

EVENTOS CULTURAIS – ESTUDO DE CASO SOBRE UM SHOW COVER

Autores

Samuel Ferreira de Oliveira¹

Ana Lúcia Magalhães²

Camila Ferreira de Oliveira Rocha³

Resumo

Este estudo tem como objetivo compreender a apresentação de show cover integrante de um evento, mais especificamente, esclarece a realização de interpretações originais de um grupo musical, tendo o mesmo tom, o mesmo andamento, ritmo, instrumentação e vestimenta, bem como a sua organização. Assim, a pesquisa possibilitou compreender diferenças entre os tipos de “show cover”, com destaque para as bandas cover. A metodologia aplicada foi uma pesquisa bibliográfica e um estudo de caso, por meio de entrevistas realizadas com artistas cover e seu público. Também foram examinados os depoimentos de produtores e organizadores de shows covers, que, por sua vez, têm em seu portfólio apresentações em eventos culturais. Partindo-se do princípio que show cover é uma tipologia de evento ainda pouco estudada, pretende-se deixar o material como fonte de pesquisa para trabalhos acadêmicos sobre organização e planejamento desse tipo de evento. Como resultado, percebeu-se que a banda cover mostrou bons resultados.

Palavras-chave: Eventos. Show cover. Tipologia de eventos. Eventos no Brasil.

CULTURAL EVENTS – CASE STUDY ON A COVER SHOW

Abstract:

This study aims to understand the presentation of a cover show as part of an event, more specifically, it clarifies the performance of original interpretations by a musical group, having the same tone, the same tempo, rhythm, instrumentation and clothing, as well as its organization. . Thus, the research made it possible to understand differences between the types of “cover shows”, with emphasis on cover bands. The methodology applied was a bibliographical research and a case study, through interviews carried out with cover artists and their audience. Testimonies from producers and organizers of covers shows were also examined, who, in turn, have performances at cultural events in their portfolio. Assuming that show cover is a type of event that is still little studied, the intention is to leave the material as a source of research for academic work on the organization and planning of this type of event. As a result, it was noticed that the cover band showed good results.

Keywords: Events. Show cover. Typology of events. Events in Brazil.

¹ Graduação de Tecnologia em Eventos pela Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo – FATEC. E-mail: f127acad@cps.sp.gov.br

² Pós-Doutorado em retórica e argumentação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP e pesquisadora pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP. E-mail: almchle@gmail.com

³ Doutorado em andamento pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – FAU-USP e docente na Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo – FATEC. E-mail: camila.rocha3@fatec.sp.gov.br

INTRODUÇÃO

A escolha da área de trabalho e especialização é muito importante e, assim torna-se interessante estudar sobre eventos e o seu mercado. Eventos configura-se como um importante setor da economia e, de forma ampla, traduz-se em várias tipologias. O planejamento e organização não se constitui em tarefa fácil, implica em classificá-lo, se aberto ou fechado, evento de catálogo ou esporádico, evento aberto ou fechado ou se direcionado para a empresas ou público, geral ou específicos, bem como se de grande porte ou pequeno porte. Desse modo, eventos abrange um conjunto de conhecimentos significativos para organizadores e produtores obterem os resultados almejados antes, durante e depois da realização do projeto.

Nesse contexto, pensar em evento como show é instigante. Trata-se de uma das tipologias do evento, que comporta outras tipologias como eventos religiosos, cívicos, gastronômicos e diversos outros. A tendência de mercado pós pandemia sinaliza expansão para diversos tipos de eventos, tais como, shows, palestras, festivais, entre outros.

Tendo em vista a necessidade de aprofundamento sobre este campo de estudo, percebeu-se que existe pouco estudo sobre a tipologia show, visto como um tipo de entretenimento.

Dessa forma, a questão de pesquisa foi compreender a apresentação de um show cover integrante de um evento, mais especificamente, esclarecer a diferença entre shows autorais, shows cover e shows tributo.

Por este motivo considera-se como objetivo geral verificar de que forma existem estas diferenças de shows e como utilizam a classificação de grupo ou banda cover.

Assim, a partir da definição de show cover e sua diferença entre os outros dois, como tipo de apresentação musical em que um artista ou banda interpretam tipos de músicas de outros artistas, em vez de suas próprias originais, este trabalho busca mostrar justamente de que forma esse tipo de apresentação tem sido comum em clubes e eventos privados e como muitas bandas cover se apresentam como cover de um único artista ou até mesmo um grupo musical mais específico, como Beatles, Rolling Stones, Pink Floyd ou Queen.

Foi preciso avaliar alguns pontos essenciais que ajudaram a compor este estudo: a) O que vem a ser um evento e classificação; b) Identificar o conhecimento por partes das pessoas sobre tipos de shows; e, c) Verificar se existe uma correlação entre os resultados obtidos por meio da aplicação das duas variáveis utilizadas neste trabalho e o conteúdo de pesquisa exposto neste estudo.

Para tanto, o artigo está dividido em três partes: a fundamentação teórica, a metodologia e a análise propriamente dita, que contém o resultado das entrevistas e dos formulários

distribuídos e preenchidos por 249 indivíduos. Os formulários distribuíram 8 perguntas diretamente aos produtores e componentes de uma banda cover escolhida para entrevista e 8 perguntas diretamente ao público participante do show.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Eventos

De acordo com Meirelles, (1999 p. 30)

Os eventos possuem suas origens na antiguidade e vivenciaram diversos períodos da história da civilização humana chegando até nossos dias atuais. Provavelmente a existência do Evento tenha vindo da necessidade do homem se socializar com outras pessoas, viver em grupos, compartilhar emoções, comemorar vitórias, homenagear feitos memoráveis, entre outros. (MEIRELLES, 1999, p. 30).

Eventos, em seu contexto geral, são acontecimentos planejados com o objetivo de promover uma experiência coletiva para determinado público. Eles podem ser de diferentes tipos, como festivais, conferências, casamentos, aniversários, shows entre outros.

Segundo Meirelles (1999), evento é “um instrumento institucional e promocional, utilizado na comunicação dirigida, com a finalidade de criar conceitos e estabelecer a imagem de organizações, produtos, serviços, ideias e pessoas” (MEIRELLES, 1999, p.71). Assim, percebe-se que não são mais apenas um evento, mas sim, determinadas oportunidades de acontecimentos e até mesmo conceituados como eventos culturais. Muitas das vezes sendo considerado com um conceito mercadológico.

Com base nesses comentários, pode-se afirmar que os eventos conseguem trazer, de certa maneira, mais resultados às organizações de acontecimentos sociais do que a propaganda convencional, pois a reação psicológica gerada em quem recebe a informação é mais duradoura do que aquela causada pela propaganda. Conforme McKenna (1993), “Os consumidores não conseguem mais se lembrar de quais anúncios falam de que produto e muito menos quais são as qualidades ou atributos que diferem um produto do outro”.

Para Cesca (1997) evento “é um acontecimento criado com a finalidade específica de alterar a história da relação organização-público, em face das necessidades observadas” (CESCA, 1997, p. 14). Esse conceito faz com que haja uma perfeita sincronia entre organizadores e participantes, tendo uma boa relação com o que se esperava de determinado evento. Conforme Matias (2001; 2007), “evento é componente do mix da comunicação, que tem por objetivo minimizar esforços, fazendo uso da capacidade sinérgica da qual dispõe o poder expressivo no intuito de engajar pessoas numa ideia ou ação (MATIAS, 2001, p. 2).

Devido à existência de vários conceitos sobre eventos e que estão alinhados observou-se a necessidade de conhecer suas tipologias, que serão apresentadas nas próximas sessões para que se possa aplicar aos tipos de show, tema do trabalho.

2.1.1 Tipos de evento

Existem diversas formas de classificar os eventos mas, quanto à categoria, Melo Neto retrata “uma gama de eventos, que podem, assim, ser resumidos: eventos especiais, de participação, permanente, esporádicos, únicos, de oportunidade, de massa, de nicho, promocionais de marca, promocionais de produtos e serviços, locais, regionalizados e globais” (MELO NETO, 1999, p. 25).

Embora a classificação de Neto seja interessante, a categoria de eventos culturais é mais apropriada a este trabalho, pois inclui shows, tema do texto. A grande discussão sobre o entretenimento existente nos eventos artístico-culturais seria justamente fazer do indivíduo um sujeito passivo, simples consumista de produtos gerados pela grande sociedade de massa. Entretanto, deve ser observado o fato como o indivíduo lida com as informações a ele fornecidas. Segundo Marcellino (2006), “tanto a prática, como o consumo, poderá ser ativa ou passiva, dependendo de níveis de participação da pessoa envolvida” (p. 20).

No caso do evento cultural, o indivíduo, já norteado por suas escolhas individuais, estará sujeito às diversas formas de conhecimento e valores proporcionados pelo evento, cabendo a si próprio dar uma “finalidade” a essas informações. “Um espectador ativo teria como características a seletividade, a sensibilidade, a compreensão, a apreciação e a explicação” (MARCELLINO, 2006, p. 20-21).

Observa-se, então, que existe uma forma de as pessoas adquirirem uma formação satisfatória nos eventos culturais, no que diz respeito à cultura local e outros aspectos de instrução tão necessários para qualquer desenvolvimento individual e social. De fato, “não se pode negar a importância dos meios de comunicação de massa na difusão das atividades de lazer, levando-as até mesmo à casa das pessoas” (MARCELLINO, 2006, p. 21).

Os eventos artístico-culturais podem atender a alguns requisitos que contribuem para o desenvolvimento pessoal e social. Os eventos podem ser classificados de acordo com os seguintes critérios: a) **Por Categoria:** Institucional ou promocional; b) **Por área de interesse:** Esportivo, cultural, social, empresarial, educacional, turístico etc.; e, c) **Por Tipo:** Congressos, convenções, palestras, feiras, conferências, teleconferências, leilões, eventos artísticos (shows, exposições) e outros.

Ainda assim, é importante ressaltar que devido à abrangência dos eventos, não devemos observar apenas estas classificações, mas também suas categorias e áreas de interesse, como nos diz Melo Neto, acima mencionado.

2.2 Show

A etimologia da palavra “show” origina da língua inglesa e, assim como outras inúmeras palavras estrangeiras, passou a incorporar a língua portuguesa como sinônimo de espetáculo, apresentações musicais e teatrais (AURÉLIO, 1993). Pode indicar diversos tipos de espetáculo. Um show pode “ser dado numa casa própria ou ao ar livre, sendo visto ao vivo, na televisão ou no computador” (DICIO, 2023).

Show é uma representação pública que impressiona e é destinado a entreter. Pode ser uma apresentação teatral, musical, cinematográfica, circense, uma exibição de trabalhos artísticos, entre outros. Também tem como definição tudo o que atrai a vista ou prende a atenção. Às vezes, recebe o sentido pejorativo de “escândalo”, o que não interessa a esse trabalho (PERFIL, 2024). O termo “show” traz na sua essência seis sinônimos: espetáculo, apresentação, exibição, performance, programa e representação.

Em síntese, o termo “espetáculo” como sinônimo para “Show”, interpreta-se na visão de Guy Debord (1997 *apud* Viana, 2011) em “A sociedade do espetáculo”, a aparência da sociedade ao seu tempo, e impõe no pseudo concreto de seu universo, ou seja, traz os caracteres ideológicos do materialismo e do idealismo, em diversas situações comparado ao fetichismo. De outro modo, “Show” é aquele que fala a língua do público e busca proporcionar uma experiência positiva para os participantes. Em outras palavras, é a maneira mais comum de encontro de pessoas por meio de uma experiência ao vivo, e compreendida por relações sociais (VIANA, 2011).

As pessoas que vão a um show musical, por exemplo, espera se divertir, ter boa infraestrutura e segurança para aproveitar as atrações. Quando isso acontece, ocorre a sensação de que foi fácil se entregar o evento. Mas o que acontece no *backstage* da produção revela um trabalho árduo e importante para que o público receba o melhor, pois é “nos bastidores que os artistas e suas equipes se preparam” (BERGER, 2023).

Considerados os dados apresentados, a necessidade de se aprofundar um estudo sobre Shows, contemplando a arte dos Covers, e a descoberta de suas aplicações, seus estilos, enfim, tudo que contribui mais para o conhecimento sobre a arte apresentada.

2.2.1 Especificidades do show autoral

Um bom exemplo de ilustração para “show” pode ser relacionado à “show autoral”, como o próprio nome diz, é aquele que apresenta músicas de autoria da banda ou do cantor/a que está se apresentando. De acordo com Bernardes (2022), artista autoral é aquele que produz conteúdos artísticos inéditos, sejam eles inspirados ou não em outros movimentos e pessoas (BERNARDES, 2022). De outro modo, artistas autorais são a fonte para os covers e os tributos. Embora show de artistas autorais sejam associados, de modo geral, a artistas famosos, os shows autorais em bares e casas de show abre espaço para novos Jota Quest, Charlie Brown Jr., dentre outros (FRADKIN, 2023).

Contudo, shows autorais de cantores famosos, como Caetano Veloso, Chico Buarque, Roberto Carlos, Chitãozinho e Chororó e todos os conhecidos e suas bandas são privilegiadas, pois basta anunciar um show e muitas pessoas os procuram. Mas, as bandas novas e novos cantores reforçam que o público quer ouvir músicas já conhecidas, por isso o show autoral demora mais do que um cover ou tributo, por exemplo. Os shows cover/tributo de cantores ou bandas conhecidos são mais procurados (FRADKIN, 2023) do que os autorais não conhecidos.

Mais importante que o número de seguidores é como a banda trabalha as suas redes; é ter alguém que as gerencie de forma eficiente. Uma comunicação eficaz para mil seguidores vale mais do que uma ineficaz para dez mil. A qualidade da gestão das redes é um balizador do comprometimento profissional do artista.

2.2.2 Especificidades da banda cover

A definição mais específica sobre cover é de um termo em inglês que representa a versão mais próxima que uma pessoa ou um grupo faz sobre um artista, cantor ou banda famosa de épocas. É o que um cantor ou grupo original faz, usando em seus repertórios músicas de décadas, estilos e roupagens de um grupo ou indivíduo especial.

Segundo Marcel Klemm, diretor geral da Warner Chappell Brasil, “o cover é quando um artista canta exatamente igual a interpretação original: mesmo tom, mesmo andamento, mesmo ritmo, mesma instrumentação” (NAIANE, 2021).

Os shows com bandas cover ocorrem por se tratar de uma modalidade de banda que tem performance de estilos, geralmente suas apresentações são executadas principalmente em eventos artísticos, culturais, sociais, beneficentes e outros. As suas performances também precisam ser iguais. Em outras palavras, as bandas cover precisam reproduzir cada detalhe do

original, desde os figurinos dos integrantes da original até a performance de cada elemento, como se a banda estivesse lá (FALCÃO, 2018). Por exemplo, um cover de Beatles tem que ter quatro elementos com as mesmas vestimentas, as mesmas músicas, o mesmo perfil vocal, a mesma qualidade.

Assim, percebeu-se que são grupos, bandas e cantores bastante apreciados pela plateia que os ouve e veem. Dessa forma, referindo-se ao estilo previamente selecionado, até seus números de componentes ou tipos de instrumento utilizados (antigos ou modernos), o público se torna rigoroso quanto à sua interpretação, mesmo correndo o risco de ouvi-la pouquíssimas vezes, dada à escassez de eventos ou sua divulgação.

No Brasil, existem algumas Bandas cover, que contém registros de interpretações cedidas pelos autores e autorização para as mesmas, pois tem a necessidade de replicá-los em suas apresentações, visto que o desafio em executar, se torna algo desafiante. Bandas como Celebrare (RJ), Arquivo X (MG), Banda Dallas Company (ES), Paula Fernandes (SP), são grupos, bandas e até mesmo cantores solos que em seus shows muitas vezes antes da fama conquistada eram artistas covers, como grande exemplo a cantora brasileira Paula Fernandes, e o grupo estrangeiro EC/DC que por muitos anos foi uma das maiores bandas cover do mundo.

Atualmente, observa-se que grupos de música adaptam o modelo estrangeiro, criando novas possibilidades interpretativas e sonoras que se iniciam com a substituição de instrumentos muito específicos de época por outros mais acessíveis (atualizados), até adaptações musicais resultando numa sonoridade mais moderna.

Figura 01- Band Cover Abbey Road



Fonte: Abbey Road (2024)

Para que o show seja sucesso de público e do organizador, vale seguir orientações que irão ajudar na formatação do espetáculo. A escolha de profissionais capacitados é fundamental para que o show ocorra sem problemas, pois se surgir alguma falha, a produção inteira poderá ser responsabilizada, o que prejudicará a imagem do produtor no cenário musical e causará até prejuízos financeiros. Para Meirelles (1999, p.71), um show envolve inúmeros detalhes que ocorrem nos bastidores, tais como: chegada dos artistas e equipamentos, hospedagem, deslocamento, ensaio, passagem de som, montagem de palco, camarins. Todos os detalhes devem ser controlados rigidamente pela produção.

O perfil do cliente é o fator fundamental para a composição do repertório e montagem de cenários no local do show, isso deve ser realizado de forma que se possa passar ideia de época e estilo da banda. O produtor vai precisar de profissionais capacitados, de preferência com experiência nesse tipo de evento, para preparar o espetáculo. Técnicos de som, luz e montagem, segurança particular, equipe de limpeza, assistentes de palco e assessores de imprensa são alguns dos profissionais que participam de deste espetáculo (SENAC, 2024; VELOSO, 2001; ZITTA, 2014).

Executar cover costuma ser considerada uma tarefa difícil e desafiadora, ainda mais quando se tratar de bandas ou grupos que influenciaram épocas e estilos e que até nos dias de hoje causam certa admiração e inspiração. A prova mais importante para definir a qualidade da banda ocorre quando um cover consegue transformar um clássico já consagrado exigindo preparo da banda que em seu espetáculo consegue transportar o público a tempos passados e alguns casos, tempos modernos, devendo seguir fielmente a composição original, sem descaracterizar, ou seja, se for para fazer alguma mudança, que no mínimo seja interessante ao ouvinte (MONTEIRO, 2007; FALCÃO, 2018).

Logo após o show ser contratado, é o momento de divulgar o espetáculo, do contrário, ele poderá ser um fracasso, de acordo com Ramos (2019), o produtor precisa colocar a equipe de marketing para promover o show. Com diferentes objetivos, dependendo do local e do público-alvo, algumas bandas cover se concentram em replicar com precisão o som e a aparência de artista ou banda famosa, enquanto outras podem adicionar suas próprias interpretações às músicas. Além disso, os shows cover podem se tornar uma maneira de homenagear um artista ou gênero musical que os membros da banda admirem ou por quem sejam influenciados. No entanto, muitos músicos argumentam que tocar músicas copiadas, às vezes se veem criticados por falta de originalidade e criatividade, mas com isso se vê uma forma

de aprendizado e aprimoramento de habilidades, além de ser uma forma de se conectar ao público de maneira mais imediata e emocional.

Pode-se dizer que, em geral, a obra toma forma de entretenimento, assim o público que está presente, tem a chance de ouvir e ver suas músicas favoritas tocadas ao vivo por pessoas que se dedicam a homenagear o artista ou banda original.

2.2.3 Especificidades do tributo

É importante saber a diferença entre banda cover, que toca apenas cover de vários artistas e banda tributo, especializada em um determinado artista ou até mesmo ao seu estilo em uma apresentação mais popular. Segundo Jardim (2005, p. 30), “a memória guarda um relacionamento essencial com a música, tanto no que diz respeito à mítica da música e da memória da cultura Ocidental, quanto na própria realização da música propriamente dita”.

Quando se fala em banda tributo vê-se que é um estilo mais comum, mais livre. Esse tipo de show já não precisa ser a cópia e pode inclusive realizar versões com formas mais personalizadas do trabalho original, algo que quando é bem executado funciona a contento e essas apresentações podem levar a grandes momentos. Segundo Oliveira (2011), a prática antiga começou com o objetivo de levar para próximo de pessoas um cantor famoso, “Houve uma época em que o artista no Brasil só era valorizado se cantasse os sucessos internacionais, causando, por um período, uma crise na produção musical brasileira”. (OLIVEIRA, 2011). Esse conceito foi sendo ajustado ao longo dos anos, com o surgimento de vários eventos, com apresentações e adaptações ao gosto do público.

Figura 2: Banda Tributo Seattle Supersonics



Fonte: Big Rock N’Roll (2023).

2.2.4 Dados relevantes

No Brasil, a Fundação Nacional de Arte – Funarte apontava em 2010, conforme censo do IBGE, 2487 bandas de música brasileiras cadastradas (CASTAGNA, 2016). No Quadro 01, a seguir, apresenta comparação entre Banda Autoral famosa e Banda Cover, sua empregabilidade de profissionais que por sua vez são utilizados em suas apresentações, este quadro exposto abaixo foi fornecido por uma empresa do ramo de entretenimento que fornece aos organizadores de eventos, artistas por eles solicitados:

Quadro 1: Comparativo entre bandas autorais e cover/tributo

Banda Autoral	Banda Cover/Tributo
Produtor Musical	
Arranjador	
Produção musical	Produção musical
Músico Profissional (com Registro na ordem)	
Músico Free Lancer	Músico Free Lancer
Técnicos de Som e Luz	Técnicos de Som e Luz
Equipe de coreógrafos	Equipe de coreógrafos
Figurino	Figurino
Marketing	Marketing
Equipe de Marketing	
Equipe de Apoio	Equipe de Apoio
Promoter	
Produtor técnico	
Produtor Geral	Produtor Geral
Média de público entre 4.000 a 150.000 pessoas	Média de público entre 200 a 10.000 pessoas
Shows em média por mês 01	Shows em média por mês 15
Componentes total da banda em torno de 30	Componentes total da banda em torno de 17
Média de Valores entre 50.000,00 a 600.000,00	Média de Valores entre 5.000,00 a 90.000,00

Fonte: Fradkin (2023), Falcão (2018) e Only Entretenimentos (2024)

Conforme o Quadro 1, percebe-se o diferencial em empregabilidade, o quantitativo de público, a quantidade de apresentações e o seu diferencial em valores. Observa-se, também, em segundo plano, o motivo de muitos eventos com banda cover serem objetos de consumo, pois seus custos atraem os organizadores. Os números mostram que uma banda autorial consagrada, por exemplo, tem um público médio de 4.000 a 150.000 pessoas enquanto uma banca cover ou tributo, apresenta entre 200 a 10.000 pessoas. Por outro lado, os shows autorais acontecem em torno de 1 vez por mês, enquanto as bandas cover/tributos, 15 vezes por mês. Há em torno de 30 componentes nas bandas autorais, enquanto as bandas cover/tributo, têm em torno de 17 pessoas, inclusive pessoal técnico. A média, em valores, fica entre R\$ 50.000,00 a 600.000,00 para as bandas autorais, enquanto, esses mesmos itens apontam uma média de R\$ 5.000,00 a R\$ 90.000,00 para as bandas cover/tributo.

Como se percebe, as bandas autorais famosas geram mais números. Por outro lado, conforme informação dos depoimentos de autores novos, há grande dificuldade de divulgação das bandas autorais novas. Com isso percebe-se que Bandas Covers de fato se tornam uma fonte de entretenimento mais acessível, porém vale ressaltar a pouca divulgação, e até mesmo alguns erros em suas redes, pelo fato de não ficar muito claro o que são artistas cover e tributos, não autorais. Pode-se perceber que os autorais, conforme o Quadro 1, sempre serão bem recebidos e haverá grande público para assisti-los.

3. METODOLOGIA

Esse estudo se caracteriza pela pesquisa de natureza qualitativa e do tipo exploratória e para a realização deste estudo foram utilizados dois tipos de pesquisa, a bibliográfica e a de campo. Para Gil (2010), a pesquisa de abordagem qualitativa propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações. Em relação a pesquisa exploratória Gil (2010) explica que tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, incluindo a formulação de problemas e de hipóteses.

A pesquisa bibliográfica foi elaborada a partir da seleção da literatura existente sobre o assunto, que posteriormente foi comparada com a pesquisa de campo. Segundo Gil (2010), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, podendo ser também publicações periódicas (jornais e revistas). Foram pesquisados artigos científicos e livros que estão ligados ao tema.

Para Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa de campo é utilizada com o objetivo de conseguir informações e conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Marconi e Lakatos (2017) ainda dizem que a pesquisa de campo consiste na observação de fatos, fenômenos, tal como ocorrem espontaneamente, coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumem relevantes, para analisá-los. Visto isso, pode-se perceber que a pesquisa de campo foi utilizada para fundamentar, analisar e colher o material.

Como o objeto de estudo foi um evento – um show cover, o método aplicado mais adequado foi o estudo de caso, pois, segundo Yin (1994, p. 9), “O estudo do caso não é mais do que uma de várias maneiras de fazer investigação nas ciências sociais”. Como base para a produção do estudo de caso, foi preciso ter disposição das partes que formam um protocolo com questões de pesquisa, proposições de estudo, unidade de análise/dados, lógica que liga os dados às proposições.

A pesquisa de campo foi realizada por meio de entrevista com um pequeno questionário em que 12 participantes da Banda Cover, da cidade de Cruzeiro (SP) que executa suas apresentações por todo o Brasil foram investigados. Os elementos foram escolhidos para responderem a oito (08) questões fechadas, estruturadas (Apêndice A). A intenção foi de que forma os membros da equipe produtora e organizadora, por serem pessoas mais qualificadas para informar sobre o show cover, auxiliassem a entender melhor sobre o planejamento do evento. Além da pesquisa estruturada feito junto a banda, houve ainda uma realizada em forma de questionário com (08) perguntas fechadas impressas em um pequeno formulário, onde integrante da pesquisa junto com integrantes da banda, se prontificaram a auxiliar na abordagem aos espectadores participantes do show realizado na casa eventos Aldeia Country Bar, na cidade de Cruzeiro (SP), na data de 19/08/2023 as 23h00, local onde foi realizada a pesquisa com 237 espectadores. O Público da casa de eventos de aproximadamente 450 pessoas foi contado a partir dos passantes pelo controle de acesso (roleta).

A intenção foi mostrar de que forma os shows cover (Figura 3), tributo (Figura 4) e autoral (Figura 5), como eventos, influenciam pessoas ou oferecem a oportunidade de terem contato com a cultura.

Figura 3: Shows cover

Figura 4: Tributo

Figura 5: Autoral



4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo teve como finalidade observar um evento de médio a grande porte no Vale do Paraíba, no caso, o show cover, na cidade de Cruzeiro, interior de São Paulo.

Em um de seus sets, como é chamado intervalo, a banda Xamusk (2023) trouxe ao palco suas cantoras caracterizadas como as artistas Marília Mendonça (ALDEIA EVENTOS, 2022) e Naiara Azevedo (ALDEIA EVENTOS, 2022) uma cópia de suas vestimentas, apresentações, musicalidades e interpretações, deixando uma caracterização mais próximas das artistas originais. Os trechos analisados se referiram às motivações e influências que fizeram uma banda

cover e tributo serem geradas, além da relação com o público e quais valores esses artistas tentam construir por meio de sua arte.

Com os resultados analisados, pode-se constatar o quanto esses músicos performáticos foram capazes de criar objetos culturais e comunicativos para as pessoas. Além disso, objetivava-se conduzir ao entendimento sobre quais necessidades envolvem a produção de um evento de apresentação de Banda Cover e sirva para auxiliar como fonte de pesquisa para futuros trabalhos acadêmicos.

4.1 Resultados

A seguir apresentam-se os Gráficos e comenta-se de acordo com a teoria expressa com finalidade de observar as possíveis diferenças e semelhanças entre as bandas cover, tributo e autoral e o que é necessário em cada uma delas. Os Gráficos pretendem apontar também se os públicos perceberam tais diferenças.

Os Gráficos de 1 a 4 foram respondidos pelos membros da equipe de músicos, tais Gráficos mostram resultados gerais sobre suas necessidades de se tornar cover. Em seguida, os Gráficos de 5 a 8 foram respondidos pela equipe técnica e, por fim, os Gráficos de 9 a 16 foram respondidos pelo público que assiste/assistiu aos shows e respondeu ao questionário.

Os Gráficos 1a e 1b respondem às questões sobre a produção de bandas cover e dificuldades na construção de suas caracterizações e composição de componentes.

Gráfico 1a: Produção de banda cover	Gráfico 1b: Dificuldades com banda cover																
 <table border="1"> <caption>Dados do Gráfico 1a</caption> <thead> <tr> <th>Categoria</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Escolha de Estilo</td> <td>60%</td> </tr> <tr> <td>Público Alvo</td> <td>20%</td> </tr> <tr> <td>Pesquisa</td> <td>20%</td> </tr> </tbody> </table>	Categoria	Porcentagem	Escolha de Estilo	60%	Público Alvo	20%	Pesquisa	20%	 <table border="1"> <caption>Dados do Gráfico 1b</caption> <thead> <tr> <th>Categoria</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Músico Qualificados</td> <td>60%</td> </tr> <tr> <td>Sem dificuldades</td> <td>20%</td> </tr> <tr> <td>Locais de Apresentação</td> <td>20%</td> </tr> </tbody> </table>	Categoria	Porcentagem	Músico Qualificados	60%	Sem dificuldades	20%	Locais de Apresentação	20%
Categoria	Porcentagem																
Escolha de Estilo	60%																
Público Alvo	20%																
Pesquisa	20%																
Categoria	Porcentagem																
Músico Qualificados	60%																
Sem dificuldades	20%																
Locais de Apresentação	20%																
Fonte: dados da pesquisa	Fonte: dados da pesquisa																

O Gráfico 1a aponta que a melhor solução para se produzir uma banda cover é a escolha de estilo, que, por sua vez, está, de certa forma, alinhada com o Gráfico 1b, que aponta a qualidade de músicos como ponto principal na escolha. Fica evidente, portanto, que é importante não apenas escolher um estilo. Os músicos precisam estar de acordo com a escolha.

Ou seja, como afirma Marcel Klemm, “o cover é quando um artista canta exatamente igual a interpretação original: mesmo tom, mesmo andamento, mesmo ritmo, mesma instrumentação” (NAIANE, 2021). Há um diferencial entre cover e os dois outros tipos de shows: tributo e autoral. O cover tem que ser idêntico e, para isso, a qualidade de músicos amplia a performance.

O Gráfico 2, a seguir, é a resposta do grupo pesquisado sobre a forma como se mantiveram durante a Pandemia do Covid 19.

Gráfico 2: Opções durante a Pandemia Covid-19

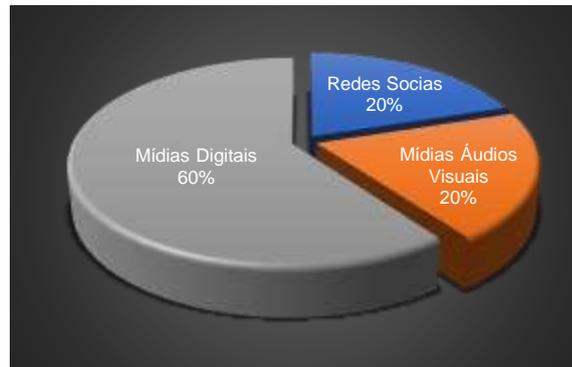


Fonte: dados da pesquisa

Percebe-se pelo Gráfico que 60% por cento dos músicos tiveram que se reinventar, assim como boa parte da população mundial, algo que impactou diretamente a humanidade procurando outros recursos. 20 por cento se recolheu e, provavelmente, deixou de se apresentar, ao passo que 20% optou por criar lives, o que também foi uma opção de diversos grupos

O Gráfico 3 mostra de que maneira os grupos fazem a divulgação de seus shows.

Gráfico 3: Divulgação



Fonte: dados da pesquisa

É visto que com a modernidade, as mídias digitais como Facebook e Instagram ganharam força, como afirma Marcellino (2006) "não podemos negar a importância dos meios

de comunicação de massa na difusão das atividades de lazer, levando-as até mesmo à casa das pessoas". Assim, conforme mostrado no Gráfico 3, 60% apostaram nas novas tendências e divulgaram seus shows em mídias digitais, redes sociais e áudio visuais. Não se percebeu divulgação em rádio, TV e jornais, bem como outras formas de divulgação

O Gráfico 4, a seguir, mostra que a maior parte deseja manter-se no mercado além das outras duas respostas que querem além de manter no mercado, ser referência para outras bandas ou mesmo realizar trabalhos autorais, o que é alcançar novos níveis mais altos. O conceito de banda autoral está alinhado de acordo com Bernardes (2022) artista autoral é aquele que produz conteúdos artísticos inéditos.

Gráfico 4: Perspectivas



Fonte: dados da pesquisa

4.2 Equipe Técnica e Músicos

Os Gráficos de 5 a 8, a seguir, representam as respostas da equipe técnica e dos músicos entrevistados.

O Gráfico 5 oferece um norte onde se vê nem sempre ser fácil recriar um cenário, principalmente se for de época, mas devido a modernidade tecnológica que o mercado se encontra é possível ter em sua essência, uma forma reproduzível, pois tudo o que é criado por um homem pode ser reproduzido por outro”, ou seja, é visto que para 56% nem sempre é possível recriar. 33% responderam que é possível recriar cenários, o que não é um número desprezível, mas somando 11% que responderam não ser possível a 56% que disseram “nem sempre”, os respondentes passam a impressão que, embora a obra de arte seja reproduzível, neste caso apresenta dificuldades.

Gráfico 5: Produção de Cenário



Fonte: dados da pesquisa

As respostas no Gráfico 6 mostram que grande parte dos entrevistados utilizam das novas tecnologias. Dessa forma, 67%, afirmam o que já é visto em vários segmentos, e comprovam o que Marcellino (2006) afirma "Um espectador ativo teria como características a seletividade, a sensibilidade, a compreensão, a apreciação e a explicação" (MARCELLINO, 2006, p. 20-21). De qualquer forma, não é desprezível o número dos que nem sempre utilizam (22% e os que ainda não usam: 11%). É preciso observar que a tendência aponta que cada vez mais pessoas optam pelas novas tecnologias.

Gráfico 6: Uso de novas tecnologias



Fonte: dados da pesquisa

No Gráfico 7, percebe-se que, apesar de ser voz corrente que os eventos precisam se preocupar com acidentes, não existe um trabalho de prevenção, o que é alarmante, pois existem notícias a respeito de shows que causaram até mortes. A alta porcentagem daqueles que não se preocupam com a prevenção de acidentes deveria se dar conta do quanto é necessário uma parceria entre produção, organização e equipe para que não haja contratempo durante suas montagens. Sobretudo, um acidente com feridos e mortos desgasta a imagem do grupo. Em alguns casos, até pode acabar com ele.

Gráfico 7: Prevenção de acidentes

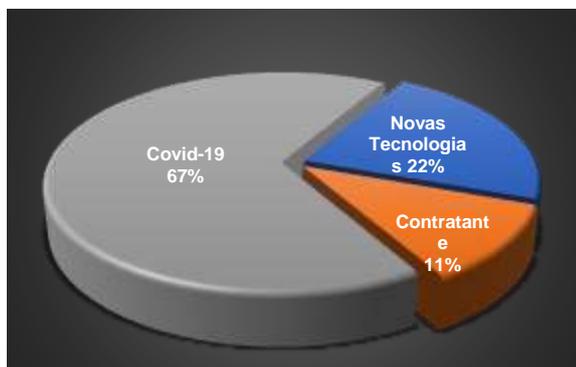


Fonte: dados da pesquisa

O Gráfico 8, a seguir, mostra os desafios que o grupo enfrentou durante a pandemia, onde alguns membros tiveram parente próximos que vieram a óbito devido a covid 19 e os atual reflexos que boas bandas do mundo todo vem enfrentado neste período que nos atingiu, fica aqui como exemplo o falecimento do vocalista do grupo Roupa Nova (Paulinho) .

Como todos os eventos e em todas as instâncias, o maior desafio foi, de longe, a pandemia da Covid-19, seguida pelas novas tecnologias que avançam rapidamente e exigem que os grupos estejam ligados e, em menor número a dificuldade com contratantes.

Gráfico 8: Desafios



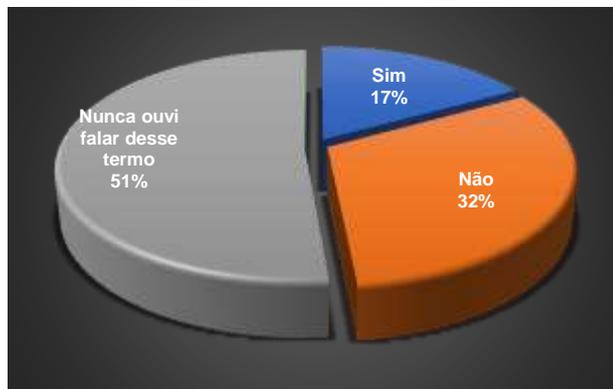
Fonte: dados da pesquisa

4.3 Pesquisa

Os Gráficos seguintes, de número 9 a 16, apresentam as respostas da pesquisa realizada junto ao público que assistiu ao show cover da Banda Xamusk (2023). A primeira pergunta efetuada ao público mostrada no Gráfico 9, questiona se ele entende que existe diferença entre banda cover ou tributo. Foi respondido que 32% não ouviu falar e 51% nem conhece o termo

cover. De qualquer forma, 17% sabe o significado. Percebe-se, então, que este estudo pode auxiliar no conhecimento e na divulgação do que seja este tipo de evento.

Gráfico 9: Diferença entre banda cover e tributo



Fonte: dados da pesquisa

Os resultados do Gráfico 10 seguinte mostram que mais da metade percebeu que se tratava de banda cover: 46% perceberam que era cover e 18% responderam que a banda era melhor que a original. No entanto é preciso observar que 36% acharam que não, mas Marcellino diz que. "Um espectador ativo teria como características a seletividade, a sensibilidade, a compreensão, a apreciação e a explicação" (MARCELLINO, 2006, p. 20-21).

Gráfico 10: A banda deixou evidente que eles são Cover?

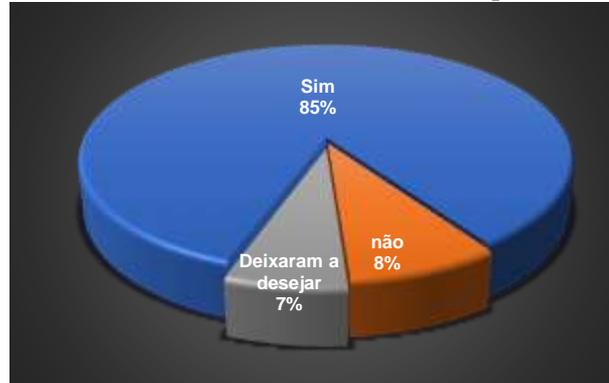


Fonte: dados da pesquisa

Os resultados do Gráfico 11 mostram com clareza que 85% dos entrevistados percebem a qualidade musical tocada apresentada, seguindo o pensamento de Matias (2001; 2007), "evento é componente do mix da comunicação, que tem por objetivo minimizar esforços, fazendo uso da capacidade sinérgica da qual dispõe o poder expressivo no intuito de engajar

peças numa ideia ou ação” (MATIAS, 2001, p. 2). Dessa forma, o grupo pode ser considerado como cover, ou seja, aquele que procura acompanhar o original com perfeição.

Gráfico 11: Qualidade das músicas apresentadas?



Fonte: dados da pesquisa

Tendo uma relação direta com o que diz Oliveira, “a prática antiga começou com o objetivo de levar para próximo de pessoas um cantor famoso” (OLIVEIRA, 2011), os entrevistados mostrados no Gráfico 12 confirmam em 55% que a musicalidade gerada pelos componentes do grupo cover sempre vai gerar uma lembrança. 25% disseram que o grupo não é similar e 20% disseram que é bastante similar. Esses resultados comprovam os do Gráfico 9, que mostra um público que, de certa forma, desconhece o que seja cover e até mesmo nunca ouviu falar sobre o termo.

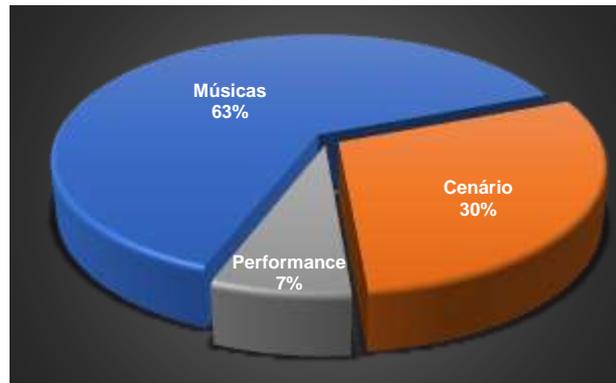
Gráfico 12: Diferença e semelhança com banda original



Fonte: dados da pesquisa

Conforme o Gráfico 13, a seguir, os destaques da apresentação ficaram por conta das músicas e do cenário. É evidente que, para um show musical, espera-se que a escolha musical seja o ponto forte para aproximar a banda cover do original, embora o cenário também tenha peso.

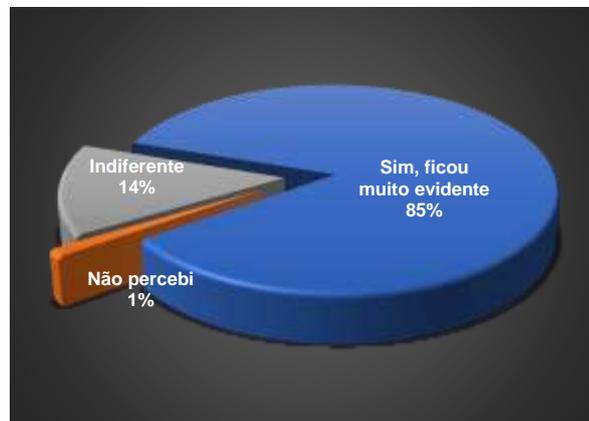
Gráfico 13: Destaques na apresentação



Fonte: dados da pesquisa

Ponto importante na pesquisa foi a existência de falhas. À pergunta: houve alguma falha durante o show, 85% perceberam de alguma forma e esse tipo de resposta não é o que se espera em eventos, portanto, o grupo precisa se aprimorar. Interessante seria que fizessem uma pergunta mais completa para que apontassem quais as falhas, mas isso não foi possível. De qualquer forma, 85% é um número bastante considerável. Na verdade, não foram 85% de falhas, mas 85% de pessoas que perceberam falhas.

Gráfico 14: Falhas



Fonte: dados da pesquisa

Analisando o que diz o Gráfico 15, a seguir, é possível verificar que 58% dos músicos interagiram pouco com seu público, assim percebe-se que Marcellino (2006) estava correto quando afirmou, "tanto a prática, como o consumo, poderá ser ativa ou passiva, dependendo de níveis de participação da pessoa envolvida" MARCELLINO, 2006, p. 20). No entanto, o que se espera de shows dessa natureza é uma interação o mais completa possível. Não é esperado

que o público responde “nunca” em shows, assim, essa resposta parece não estar de acordo com outras anteriores.

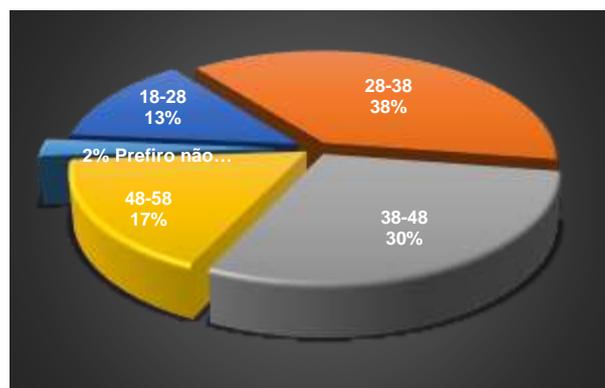
Gráfico 15: Interação com o público



Fonte: dados da pesquisa

Conforme o Gráfico 16, a idade do público foi bem variada, com ênfase nas faixas 28-48. Esse dado parece não interferir no resultado da pesquisa.

Gráfico 16: Idade



Fonte: dados da pesquisa

Ao vermos estes dados apresentados pelo Gráfico 16 vemos que a faixa etária de 28-38 vão shows de diversos estilos onde outra faixa etária de 38-48 já se reserva um pouco, mas ambos vão a este show para se distraírem e muitas das vezes para sair do stress do dia a dia.

Caminhando com estes Gráficos apresentados acima teremos ao longo do término deste estudo algumas considerações, que serviram como um complemento a este estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se no estudo, um foco maior para os shows cover, embora tenha se mostrado as diferenças entre cover, tributo e autoral. A evidência maior é que o cover não é um produto

muito conhecido por definição, a partir das respostas mostradas pelo público participante que apresentou diferentes faixas etárias, dessa forma. Talvez haja necessidade de mais estudos, produtos, meios e materiais que possam divulgar essa tipologia de eventos.

A partir dos Gráficos 01,03 e 04 é verificada a preocupação em fazer com que cover seja um produto bem divulgado pela sua qualidade, composição e pela possibilidade de se tornar um evento cultural. Percebe-se ainda a partir do Gráfico 06, um alerta para as novas tecnologias que precisam ser exploradas.

Os Gráficos 10, 11e 12 apontam, com clareza que o show cover se trata de produto com potencial de recordação de momentos e épocas passadas, pois refletem em suas apresentações algo que incentiva a lembrança, e que se bem produzido e executado tem apreciadores e consumidores de culturas. Não se pode deixar o resultado apontado no Gráfico 09 que resume este material, em que não se percebe a diferença entre show cover, tributo e autoral. Algumas bandas podem ser comentadas: Balla e os Cristais - Cover de Gonzaguinha; Illy e Baco Exu do Blues - Cover Elis Regina; Emmerson Nogueira – Tributo de Eric Clapton e Scorpions; Melin - Tributo a Roberto Carlos; Roberto Carlos – Autor; Elis Regina – Autora; e, Michael Sullivan – Autor.

REFERÊNCIAS

ABBEY ROAD. The Beatles Official Brazil. Beatles Abbey Road. 2023. Disponível em: <https://www.beatlesabbeyroad.com.br/>. Acessado em: 14 mar 24.

ALDEIA EVENTOS. Cavalgada dos brutos e brutas. Cruzeiro. 04 abr 2022. Facebook: Aldeia Country Bar. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=5303036806481633&set=a.1047094702075886>. Acessado em: 04 jun 2023.

ALDEIA EVENTOS. Farra das brabas. Cruzeiro. 08 ago 2023. Facebook: Aldeia Country Bar. Disponível em: <https://www.facebook.com/AldeiaCountryBar>. Acessado em 04 abr 2024.

ALDEIA EVENTOS. Farra das brabas. Cruzeiro. 18 ago 2023. Facebook: Aldeia Country Bar. Disponível em: https://www.facebook.com/profile/100080617866305/search?q=farra%20brabas&locale=pt_BR. Acessado em: 04 abr 2024.

ALDEIA EVENTOS. Vem aí o arraiá do aldeia. Cruzeiro. 24 mai 2022. Facebook: Aldeia Country Bar. Disponível em: <https://www.facebook.com/profile/100080617866305/search/?q=NAYARA%20AZEVEDO>. Acessado em: 10 jun 2023.

AURÉLIO. Minidicionário Aurélio da língua portuguesa: nova edição. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1993.

BERGER, Ingrid. Backstage. On Stage Lab. 2023. Disponível em: <https://www.onstagelab.com.br/singlecursos/backstage#:~:text=O%20Backstage%20%C3%A9%20uma%20das,momentos%20importantes%20com%20os%20f%C3%A3s>. Acessado em: 13 abr 23.

BERNARDES, Laura Coury. Produção artística autoral em Juiz de Fora partindo da perspectiva de artista e estudante do IAD. **Revista Casa D'Italia**, Juiz de Fora, Ano 3, n. 20, 2022.

BIG ROCK AND ROLL. Seattle Supersonics já está no Brasil para tour "Tribute of Nirvana" com Orquestra Sinfônica Villa Lobos. 27 set 2023. Bigrockandroll. Disponível em: <https://www.bigrockandroll.com/2023/09/seattle-supersonics-ja-esta-no-brasil.html>. Acessado em: 12 dez 23.

CASTAGNA, Paulo. Desenvolver a arquivologia musical para aumentar a eficiência da Musicologia. In: ROCHA, Edite e ZILLE, José Antônio Baêta (orgs.). Musicologia[s]. Barbacena: EdUEMG, 2016. p.191-243 (Série diálogos com o som. Ensaios, v.3).

CESCA, Cleusa G. Gimenes. **Organização de Eventos**. São Paulo: Summus, 1997.

DEBORD, Guy. A Sociedade do Espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DICIO. Dicionário online de português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/como-se-escreve-show/>. Acessado em: 05 jun 23.

FALCÃO, Marcos. A diferença entre um cover e um tributo. Road Rock Blog. 14 set 2018. Disponível em: <https://www.beatlesabbeyroad.com.br>. Acessado em: 14 nov 23.

FRADKIN, Eduardo. Cover ou autoral, o dilema de uma banda que busca espaço em bares. 23 mar 2023. União Brasileira de Compositores – UBC. Disponível em: <https://www.ubc.org.br/publicacoes/noticia/21436/cover-ou-autoral-o-dilema-de-uma-banda-que-busca-espaco-em-bares>. Acessado em: 20 mai 23.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JARDIM, Antônio. **Música: vigência do pensar poético**. Rio de Janeiro: Cia das Letras, 2005.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

MARCELLINO, Nelson Carvalho, **Lazer e Educação**, 4^o ed. Campinas- São Paulo: Papirus, edição 2006.

MATIAS, Marlene. **Organização de Eventos: Procedimentos e Técnicas**. São Paulo: Manole, 2001.

MATIAS, Marlene. **Organização de Eventos: Procedimentos e Técnicas**. São Paulo: Manole, 2007.

MCKENNA, R. – **Marketing de Relacionamento** – 1^a Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

MEIRELLES, Gilda Fleury. **Tudo sobre eventos**: o que você precisa saber para criar, organizar e gerenciar eventos que promovem sua empresa e seus produtos. São Paulo: STS, 1999.

MELO NETO, Francisco Paulo de. **Marketing de eventos**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

MONTEIRO, Tiago José Lemos. As práticas do fã: identidade, consumo e produção midiática (Dissertação). Programa de Pós-Graduação da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. 2007.

NAIANE, Láisa. Quais as diferenças entre versão, releitura, regravação e cover? POPLine. 16/10/21. Disponível em: <https://portalpopline.com.br/quais-as-diferencas-entre-versao-releitura-regravacao-e-cover/>. Acessado em: 20 abr 2023.

OLIVEIRA, Roberto Camargos. **Música e política**: percepções da vida social brasileira no rap. Dissertação do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Uberlândia/UFU, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/16401>. Acesso em: 02 jun 23.

ONLY ENTRETENIMENTOS. Estrutura: compromisso, pontualidade e seriedade. 2024. Disponível em: <https://www.onlyentretimentos.com.br/>. Acessado em: 20 fev 24.

PERFIL. Show. 2023. Perfil Eventos MC. 2023. Disponível em: <http://www.perfileventosmc.com.br/servicos.php>. Acessado em: 10 jun 23.

RAMOS, Ana Júlia. Saiba como fazer marketing para eventos. 18 já. 19. Rochcontent Blog. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/marketing-para-eventos/>. Acessado em: 18 nov 23.

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Quantos profissionais são necessários para fazer um show... Disponível em: <https://portalrh.ma.senac.br/ads.txt?ID=472242>. Acessado em: 27 jun 24.

VELOSO, Dirceu. **Organização de Eventos e Solenidades**. Goiânia: AB Editora, 2001.

VIANA, Nildo. Debord: espetáculo, fetichismo e abstratificação. Revista Panorama, edição online - número I, agosto – 2011.

XAMUSK. Banda Xamusk. 24 set 23. Facebook: <https://www.facebook.com/profile.php?id=61551693036225>. Acessado em: 29 nov 23.

YIN, R. K. (1994). **Pesquisa Estudo de Caso - Desenho e Métodos (2 ed.)**. Porto Alegre: Bookman.

ZITTA, Carmem. **Organização de eventos: da ideia à realidade**. Brasília: Senac, 2014.

Apêndice A – Questionário

- 1: A-Como se faz para produzir uma banda cover?
B-Quais as maiores dificuldades?
- 2: Como vocês se mantiveram durante a Pandemia do Covid-19?
- 3 Como é feita a divulgação
- 4Qual é a perspectiva de vocês para o futuro?
- 5 Vocês conseguem reproduzir o cenário mais próximo do original?
- 6 Vocês procuram novas tecnologias para os eventos?
- 7 Como é feita a prevenção contra acidentes durante as montagens?
- 8 Em conjunto com a equipe, qual foi o maior desafio que enfrentaram atualmente?
9. Você sabe diferenciar entre banda cover e banda tributo?
10. A banda deixou evidente que eles são Cover?
11. Foram executadas com perfeição as músicas apresentadas?
12. Musicalmente eles fizeram você lembrar a banda original?
13. O que se destacou na apresentação?
14. Em algum momento do Show houve alguma falha?
15. Os músicos interagiram com o público?